
ESTADO DO PARANÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE BALSANOVA

GABINETE
INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01//2026 - SMECE

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01//2026 - SMECE

Dispõe sobre os procedimentos para identificação, acompanhamento e atendimento dos estudantes público-alvo da Educação Especial na Rede Municipal de Ensino, em consonância com os Decretos Federais nº 12.686/2025 e nº 12.773/2025 e o Decreto Municipal nº 23/2026.

PREÂMBULO

A SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE DO MUNICÍPIO DE BALSANOVA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei Orgânica Municipal, pela legislação municipal vigente e pelo Regimento Interno da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte,

CONSIDERANDO a Constituição Federal de 1988, especialmente os arts. 205, 206 e 208;

CONSIDERANDO a Lei Federal nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional);

CONSIDERANDO a Lei Federal nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência);

CONSIDERANDO os Decretos Federais nº 12.686/2025 e nº 12.773/2025, que dispõem sobre a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva;

CONSIDERANDO o Decreto Municipal nº 023/2026;

CONSIDERANDO a necessidade de padronizar os procedimentos administrativos e pedagógicos no âmbito da Rede Municipal de Ensino;

RESOLVE:

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Esta Instrução Normativa estabelece diretrizes, fluxos e procedimentos para a identificação, o acompanhamento e o atendimento educacional dos estudantes público-alvo da Educação Especial na Rede Municipal de Ensino.

Art. 2º O atendimento aos estudantes público-alvo da Educação Especial ocorrerá, prioritariamente, no ensino regular, asseguradas práticas pedagógicas inclusivas e respeitadas as especificidades de cada estudante.

Art. 3º O Atendimento Educacional Especializado – AEE constitui serviço complementar ou suplementar à escolarização e não substitui o ensino regular.

CAPÍTULO II

DO FLUXO INICIAL DE ADEQUAÇÕES PEDAGÓGICAS E DA AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Art. 4º Identificada a primeira dificuldade no processo de aprendizagem, o(a) professor(a) regente deverá, obrigatoriamente, realizar adequações e adaptações pedagógicas e metodológicas, considerando as necessidades do estudante, registrando as estratégias adotadas e as respostas apresentadas.

Art. 5º Persistindo as dificuldades após a implementação das adequações pedagógicas, o estudante será encaminhado para avaliação pedagógica no contexto escolar.

Art. 6º A avaliação pedagógica no contexto escolar possui caráter diagnóstico, formativo e orientador, não se confundindo com avaliação clínica ou médica, tendo por finalidade identificar barreiras pedagógicas, comunicacionais, organizacionais, atitudinais e ambientais que impactam a participação e a aprendizagem do estudante.

Art. 7º A avaliação será realizada pela equipe pedagógica escolar, considerando, no mínimo:

I – observação sistemática do estudante;

II – análise dos registros pedagógicos;

III – desempenho acadêmico;

IV – interação social, comunicação e comportamento;

V – barreiras pedagógicas, atitudinais e metodológicas.

Art. 8º A avaliação deverá indicar se as dificuldades decorrem predominantemente de questões pedagógicas e metodológicas ou se configuram dificuldades sistemáticas que demandem apoio educacional especializado.

CAPÍTULO III

DO ESTUDO DE CASO PEDAGÓGICO

Art. 9º O Estudo de Caso Pedagógico – constitui etapa obrigatória e central no processo de identificação das necessidades educacionais do estudante.

Art. 10. Os estudantes já identificados como público-alvo da Educação Especial, nos termos do Decreto Federal nº 12.773/2025, ingressarão diretamente na etapa de Estudo de Caso Pedagógico, independentemente da realização prévia das etapas de identificação inicial ou de intervenções pedagógicas preliminares.

Parágrafo único. Para os estudantes de que trata o caput, o estudo de caso constitui o ponto de partida para a organização do atendimento educacional, subsidiando a elaboração, o acompanhamento e a revisão do Plano Educacional Individualizado – PEI e, quando houver, do Plano de Atendimento Educacional Especializado – PAEE.

Art. 11. O estudo de caso será realizado independentemente da existência de laudo médico ou diagnóstico clínico.

Art. 12. O estudo de caso deverá ser conduzido de forma colaborativa, envolvendo, sempre que possível:

I – professor(a) da sala comum;

II – equipe pedagógica escolar;

III – professor(a) da Sala de Recursos Multifuncionais ou do AEE;

IV – família ou responsáveis legais.

Art. 13. O estudo de caso tem por finalidade compreender o funcionamento educacional do estudante, identificando potencialidades, dificuldades e barreiras que interferem no processo de aprendizagem.

CAPÍTULO IV

DO ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Art. 14. Na Educação Infantil, o estudo de caso pedagógico será instaurado após a realização e o monitoramento de adequações pedagógicas e de acessibilidade, quando persistirem dificuldades evidentes que impactem significativamente o desenvolvimento e a participação do estudante.

§ 1º A identificação das necessidades educacionais ocorrerá, prioritariamente, por meio de:

I – observação sistemática do desenvolvimento;

II – adequações pedagógicas no cotidiano escolar;

III – monitoramento contínuo das respostas do estudante às intervenções propostas.

§ 2º A formalização do estudo de caso pedagógico com vistas à elaboração do PEI, do PAEE ou ao encaminhamento à Sala de Recursos Multifuncionais/AEE ocorrerá, como regra geral, a partir do Infantil 4.

§ 3º Excepcionalmente, o estudo de caso poderá ser instaurado antes do Infantil 4 quando houver evidências pedagógicas claras, persistentes e devidamente registradas de barreiras significativas ao desenvolvimento e à participação do estudante, mesmo após intervenções pedagógicas qualificadas.

CAPÍTULO V

DO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO – PEI

Art. 15. O Plano Educacional Individualizado – PEI é o documento pedagógico que organiza os objetivos, estratégias e adequações necessárias ao atendimento educacional do estudante.

Art. 16. O PEI será elaborado a partir do estudo de caso pedagógico e revisado periodicamente, conforme o desenvolvimento e as necessidades do estudante.

CAPÍTULO VI

DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS, DO ACEITE OU RECUSA E DO ENCAMINHAMENTO AO AEE

Art. 17. Quando as estratégias previstas no PEI não se mostrarem suficientes para atender às necessidades educacionais do estudante, este poderá ser encaminhado para a Sala de Recursos Multifuncionais – SRM, com a finalidade de complementar ou suplementar o processo de escolarização.

Art. 18. A SRM tem por objetivo eliminar barreiras para a aprendizagem e a participação, promovendo acessibilidade pedagógica, curricular, comunicacional e funcional, de forma articulada com o ensino regular.

Art. 19. O Atendimento Educacional Especializado – AEE será ofertado mediante ciência formal da família ou do responsável legal, por meio do Termo de Ciência, Aceite ou Recusa do Atendimento Educacional Especializado, assegurado, em qualquer hipótese, o direito do estudante ao AEE, conforme o Decreto Federal nº 12.686/2025.

§ 1º A opção da família pela matrícula em tempo integral não implica renúncia ao Atendimento Educacional Especializado.

§ 2º Quando a organização do tempo escolar impedir a frequência do estudante à Sala de Recursos Multifuncionais no contraturno, o AEE deverá ser ofertado por meio de outras formas organizativas, inclusive atendimento itinerante, sem prejuízo do atendimento na sala regular.

§ 3º A recusa da família quanto à frequência à Sala de Recursos Multifuncionais não caracteriza recusa ao Atendimento Educacional Especializado, devendo a rede garantir alternativas pedagógicas de oferta do serviço.

CAPÍTULO VII

DO PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – PAEE

Art. 20. O Plano de Atendimento Educacional Especializado – PAEE é o documento pedagógico que organiza os objetivos, estratégias, recursos e formas de acompanhamento do AEE.

Art. 21. O PAEE deverá estar articulado e alinhado ao Plano Educacional Individualizado – PEI.

Art. 22. Compete ao(a) professor(a) da SRM/AEE elaborar, executar, acompanhar e avaliar o PAEE, em articulação com o(a) professor(a) regente e a coordenação pedagógica.

CAPÍTULO VIII

DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO, AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

Art. 23. O trabalho pedagógico será organizado de forma colaborativa, com acompanhamento contínuo do desenvolvimento do estudante.

Art. 24. O PEI e, quando houver, o PAEE deverão ser avaliados e ajustados periodicamente, com base nos registros pedagógicos e no progresso do estudante.

CAPÍTULO IX

DA AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL

Art. 25. A avaliação psicoeducacional poderá ser solicitada pela direção da unidade escolar, após a implementação e o monitoramento das estratégias pedagógicas previstas no PEI e no PAEE, quando persistirem dificuldades significativas no processo de aprendizagem.

Art. 26. A avaliação psicoeducacional possui caráter complementar e suplementar, não constituindo condição para o acesso ou a permanência no Atendimento Educacional Especializado.

Art. 27. A avaliação psicoeducacional poderá compreender, conforme a necessidade educacional do estudante e a análise do caso:

I – avaliação psicológica, realizada por profissional legalmente habilitado, com utilização de instrumentos reconhecidos segundo critérios técnicos da área, sem caráter clínico, classificatório ou decisório;

II – avaliação pedagógica do desempenho escolar, considerando leitura, escrita e matemática, por meio de instrumentos pedagógicos, observações sistemáticas e análise de produções escolares.

Art. 28. Os resultados da avaliação psicoeducacional subsidiarão ajustes pedagógicos, revisão do PEI e do PAEE e, quando necessário, orientarão encaminhamentos intersetoriais.

CAPÍTULO X

DAS RESPONSABILIDADES DOS PROFISSIONAIS

Art. 29. Compete ao(a) professor(a) regente:

I – observar e registrar o desenvolvimento do estudante;

II – realizar adequações e adaptações pedagógicas e metodológicas;

III – aplicar e registrar as estratégias pedagógicas adotadas;

IV – acionar a coordenação pedagógica após a persistência das dificuldades.

Art. 30. Compete à equipe pedagógica escolar:

I – conduzir a avaliação pedagógica no contexto escolar;

II – orientar práticas pedagógicas inclusivas;

III – articular os encaminhamentos necessários.

Art. 31. Compete à Coordenação Municipal da Educação Especial:

I – assessorar pedagogicamente as unidades escolares;

II – acompanhar o Atendimento Educacional Especializado;

III – monitorar a implementação desta Instrução Normativa.

CAPÍTULO XI

DA ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL

Art. 32. A escola poderá orientar a família quanto à busca de serviços intersetoriais, respeitados os protocolos vigentes, sem que tais encaminhamentos sejam condicionantes para o acesso, a permanência ou a continuidade do atendimento educacional.

CAPÍTULO XII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 33. Os modelos de formulários e instrumentos pedagógicos integram esta Instrução Normativa como anexos.

Art. 34. Os casos omissos serão analisados pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte.

Art. 35. Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 36. Revogam-se as disposições em contrário.

Balsa Nova, 10 de fevereiro de 2026.

IEDA MARIA ANDREASSA PORTELA FRANCO
Secretária Municipal de Educação, Cultura e Esporte
Prefeitura Municipal de Balsa Nova/PR

ANEXO: I

FLUXO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL- Na perspectiva da Educação Inclusiva

DISPOSIÇÕES GERAIS

- O fluxo tem natureza pedagógica e educacional, não clínica.
- Não há exigência de laudo médico ou diagnóstico clínico para nenhuma etapa do fluxo.
- O Estudo de Caso Pedagógico constitui etapa obrigatória, podendo ser etapa inicial ou subsequente, conforme o perfil do estudante.
- O fluxo organiza-se a partir de dois percursos possíveis, descritos a seguir.

ETAPA 1 – ESTUDANTES JÁ IDENTIFICADOS COMO PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

INGRESSO DIRETO NO ESTUDO DE CASO PEDAGÓGICO

Os estudantes com matrícula ativa que já tenham sido identificados como público-alvo da Educação Especial, nos termos do Decreto nº 12.773/2025, ingressam diretamente no Estudo de Caso Pedagógico, independentemente da realização prévia de etapas de identificação inicial, adaptações pedagógicas ou acompanhamento preliminar.

Finalidade: Subsidiar, desde o início do ano letivo ou da matrícula, a organização do atendimento educacional, fundamentando a elaboração, o acompanhamento e a revisão do Plano Educacional Individualizado (PEI) e, quando necessário, do Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE).

ETAPA 1.A – ESTUDANTES SEM IDENTIFICAÇÃO PRÉVIA COMO PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL - IDENTIFICAÇÃO DA DIFICULDADE NA SALA REGULAR

A dificuldade é identificada pelo professor regente, no cotidiano da sala de aula.

Consideram-se dificuldades relacionadas à aprendizagem, participação, comportamento, comunicação ou interação.

Não há exigência de laudo, diagnóstico ou parecer clínico.

ETAPA 2 – ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICAS INICIAIS

O professor realiza adaptações pedagógicas, tais como:

Adequação de estratégias didáticas;

Diferenciação de atividades;

Flexibilização de tempo, materiais e avaliação;

Uso de recursos visuais, concretos ou tecnológicos.

As ações devem ser registradas (planejamento, diário, ficha pedagógica).

ETAPA 3 – ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO INICIAL

O professor acompanha a resposta do estudante às adaptações realizadas.

Caso haja avanço, mantêm-se as estratégias na sala regular, sem novos encaminhamentos.

ETAPA 4 – REUNIÃO COM A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Persistindo as dificuldades, o professor solicita reunião com:

Coordenação pedagógica;

Equipe gestora (quando necessário).

O objetivo é analisar as práticas pedagógicas já realizadas e discutir novos encaminhamentos pedagógicos.

ETAPA 5 – AVALIAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

Realizada pela equipe pedagógica da escola.

Considera:

Organização escolar;

Práticas pedagógicas;

Metodologias utilizadas;

Barreiras atitudinais, pedagógicas, comunicacionais ou organizacionais.

Não se trata de avaliação clínica ou diagnóstica.

Resulta em registro pedagógico formal.

EDUCAÇÃO INFANTIL – CRITÉRIOS ESPECÍFICOS

Educação Infantil até o Infantil 3

A identificação das necessidades educacionais ocorre prioritariamente por meio de:

- observação sistemática do desenvolvimento;
- adequações pedagógicas no cotidiano escolar;
- monitoramento contínuo das respostas do estudante.

A formalização do Estudo de Caso Pedagógico não constitui regra geral nessa etapa.

A partir do Infantil 4

A formalização do Estudo de Caso Pedagógico poderá ocorrer, como regra geral, com vistas à:

- elaboração do PEI;
- elaboração do PAEE, quando necessário;
- encaminhamento à SRM/AEE.

Excepcionalidade

O Estudo de Caso Pedagógico poderá ser instaurado antes do Infantil 4 quando houver evidências pedagógicas claras, persistentes e devidamente registradas de barreiras significativas ao desenvolvimento e à participação do estudante, mesmo após intervenções pedagógicas qualificadas.

ETAPA 6 – INDICAÇÃO PARA ESTUDO DE CASO PEDAGÓGICO

Caso a avaliação do contexto escolar indique necessidade, é formalizada a indicação para Estudo de Caso Pedagógico.

O estudo de caso é realizado de forma coletiva, envolvendo:

Professor regente;

Coordenação pedagógica;

Equipe técnica da Educação Especial (ETN-STAR ou equivalente);

Outros profissionais da escola, quando pertinente.

ETAPA 7 – ESTUDO DE CASO PEDAGÓGICO

Analisa-se:

Histórico escolar;
Estratégias já utilizadas;
Potencialidades e dificuldades do estudante;
Barreiras que impactam a aprendizagem e a participação.
O foco é pedagógico e educacional, não clínico.
O estudo de caso não gera automaticamente encaminhamento ao AEE.

ETAPA 8 – ELABORAÇÃO DO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI)

A partir do estudo de caso, elabora-se o PEI.

O PEI:

É instrumento da sala regular;

Organiza objetivos, estratégias, recursos e formas de avaliação;

Define critérios e indicadores de monitoramento.

A responsabilidade pela execução do PEI é do professor regente, com apoio da equipe pedagógica.

ETAPA 9 – IMPLEMENTAÇÃO E MONITORAMENTO DO PEI

O PEI é executado na sala regular.

O monitoramento ocorre de forma:

Contínua;

Sistemática;

Com registros pedagógicos.

O período de monitoramento pode ser trimestral ou conforme definido pela rede, sem caráter automático.

ETAPA 10 – AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PEI

Após o período de monitoramento, a equipe analisa:

Avanços do estudante;

Persistência de barreiras;

Adequação das estratégias propostas;

Necessidade de ajustes no PEI.

Possíveis encaminhamentos:

10.1 – PEI EFETIVO

O estudante apresenta avanços;

Mantém-se o PEI na sala regular;

Realizam-se ajustes quando necessário;

Não há encaminhamento ao AEE.

10.2 – NECESSIDADE DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Quando ficar comprovado que:

As estratégias da sala regular são insuficientes;

O estudante necessita de serviços, recursos ou estratégias especializadas;

Essas ações extrapolam as possibilidades da sala regular.

ETAPA 11 – ENCAMINHAMENTO AO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

O encaminhamento ao AEE ocorre:

Mediante decisão pedagógica fundamentada;

Com base nos registros do PEI e do monitoramento;

Sem exigência de laudo médico.

O AEE:

É complementar ou suplementar;

Não substitui o ensino da sala regular.

ETAPA 12 – ELABORAÇÃO DO PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (PAEE)

Elaborado pelo professor do AEE, em articulação com:

Professor regente;

Coordenação pedagógica;

Equipe técnica.

O PAEE:

Define objetivos específicos do AEE;

Detalha recursos, estratégias e frequência;

Articula-se obrigatoriamente com o PEI.

ETAPA 13 – ACOMPANHAMENTO E REAVALIAÇÃO CONTÍNUA

O estudante permanece em acompanhamento contínuo.

O AEE pode ser:

Mantido;

Ajustado;

Encerrado, conforme evolução do estudante.

O retorno exclusivo à sala regular é sempre considerado.

ETAPA 14 – SOLICITAÇÃO DE AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL (QUANDO NECESSÁRIO)

Persistindo as dificuldades do estudante, mesmo após a implementação, o monitoramento e os ajustes do Plano Educacional Individualizado – PEI e do Plano de Atendimento Educacional Especializado – PAEE, a equipe pedagógica poderá solicitar Avaliação Psicoeducacional, com a finalidade de subsidiar novas práticas pedagógicas e encaminhamentos intersetoriais, quando cabíveis, observados os procedimentos, fluxos e critérios estabelecidos no Protocolo do Atendimento Educacional Especializado – AEE/2026.

A Avaliação Psicoeducacional:

I – possui finalidade educacional e pedagógica;

II – não tem caráter clínico ou diagnóstico médico;

III – não constitui requisito para acesso ou permanência no Atendimento Educacional Especializado;

IV – visa aprofundar a compreensão sobre os processos de aprendizagem, desenvolvimento, comportamento e participação do estudante no contexto escolar.

A solicitação ocorrerá mediante:

I – registro pedagógico fundamentado;

II – histórico das intervenções realizadas;

III – análise coletiva da equipe pedagógica, da coordenação e da Educação Especial, conforme as orientações previstas no Protocolo do AEE/2026.

Os resultados da Avaliação Psicoeducacional poderão subsidiar:

I – redefinição ou aprimoramento das estratégias pedagógicas na sala regular;

II – ajustes no PEI e/ou no PAEE;

III – orientações específicas aos professores;

IV – encaminhamentos intersetoriais, quando necessários, respeitada a autonomia da família e a legislação vigente.

A Avaliação Psicoeducacional não substitui o trabalho pedagógico, não configura exigência para atendimento educacional e não condiciona o direito à educação inclusiva, constituindo-se como recurso complementar de apoio à tomada de decisão pedagógica, nos termos do Protocolo do Atendimento Educacional Especializado – AEE/2026.

ANEXO II

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO, INTERVENÇÃO E MONITORAMENTO PEDAGÓGICO INICIAL

1. Identificação do Estudante

(nome, turma, escola, professor regente)

2. Descrição Sintética das Dificuldades Observadas

(descritiva, sem termos clínicos)

3. Intervenções Pedagógicas Realizadas

(metodológicas, organizacionais, recursos utilizados)

4. Período de Monitoramento

(datas ou tempo aproximado)

5. Respostas do Estudante às Intervenções
(avançou / manteve / apresentou dificuldades)
6. Considerações Pedagógicas da Equipe
(síntese objetiva)
7. Encaminhamento Pedagógico
() continuidade das intervenções
() estudo de caso
() outras providências pedagógicas
- Assinaturas
Professor(a) – Coordenação Pedagógica – Data

ANEXO III

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR - EDUCAÇÃO INFANTIL

1. Identificação da Criança

- Nome:
- Turma: Infantil
- Professor(a):
- Ano letivo:

2. Frequência e Participação

- Frequência: () boa () regular () baixa
- Participação: () ativa () moderada () baixa

3. Interação, Brincadeira e Socialização

- Participa de jogos simbólicos
- Interage em pequenos grupos
- Demonstra autonomia nas brincadeiras

4. Linguagem Oral e Pré-letramento

- Ampliação do vocabulário
- Narrativa de fatos e histórias
- Reconhecimento do próprio nome
- Interesse por letras e sons

5. Atenção, Autonomia e Autorregulação

6. Desenvolvimento Motor e Expressão

- Coordenação ampla e fina
- Uso de materiais gráficos
- Expressão corporal, musical e artística

7. Estratégias Pedagógicas Utilizadas e Resposta da Criança

8. Conclusão da Avaliação do Contexto Escolar

- () pedagógicas
- () comunicacionais
- () organizacionais/institucionais
- () atitudinais

- ambientais
 Estratégias suficientes
 Necessita ajustes
 Indicar Estudo de Caso Pedagógico
Professor(a): _____ Coordenação: _____ Data: // _____

1º ANO – AVALIAÇÃO DE CONTEXTO ESCOLAR

1. Identificação do Estudante

- Nome:
- Ano: 1º ano
- Professora:
- Ano letivo:

2. Frequência e Participação

- Frequência: boa regular baixa
- Participação: ativa responde quando solicitado pouco participativo

3. Alfabetização – Leitura e Escrita

- Reconhecimento de letras
- Consciência fonológica (rimas, sílabas, sons iniciais)
- Formação de sílabas simples
- Início da leitura de palavras
- Escrita espontânea ou copiada
- Coordenação motora para escrita

Descrição pedagógica do desempenho observado:

4. Matemática

- Reconhecimento de numerais
- Sequência numérica
- Contagem
- Adição e subtração simples (com apoio)
- Noções de quantidades

Descrição pedagógica do desempenho observado:

5. Comportamento e Socialização

6. Atenção, Autonomia e Organização

7. Necessidades observadas e estratégias pedagógicas utilizadas

8. Conclusão da Avaliação do Contexto Escolar

- pedagógicas
 comunicacionais
 organizacionais/institucionais
 atitudinais
 ambientais
 Estratégias suficientes
 Necessita ajustes
 Indicar Estudo de Caso Pedagógico

Professor(a): _____ Coordenação: _____

2º ANO – AVALIAÇÃO DE CONTEXTO ESCOLAR

1. Identificação do Estudante

- Nome:
- Ano: 2º ano
- Professora:
- Ano letivo:

2. Frequência e Participação

- Frequência: () boa () regular () baixa
- Participação: () ativa () moderada () baixa

3. Alfabetização

- Leitura silábica / palavra / frase
- Compreensão literal
- Formação de sílabas complexas
- Produção escrita (frases simples)
- Ortografia inicial

Descrição pedagógica do desempenho observado:

4. Matemática

- Adição e subtração com números maiores
- Situações-problema simples
- Noção de dezenas/unidades
- Contagem progressiva e regressiva

Descrição pedagógica do desempenho observado:

5. Socialização e Comportamento

6. Atenção, Organização e Autonomia

7. Intervenções e estratégias pedagógicas utilizadas

8. Conclusão da Avaliação do Contexto Escolar

- () pedagógicas
- () comunicacionais
- () organizacionais/institucionais
- () atitudinais
- () ambientais
- () Estratégias suficientes
- () Necessita ajustes
- () Indicar Estudo de Caso Pedagógico

Professor(a): _____ Coordenação: _____ Data: // _____

3º ANO – AVALIAÇÃO DE CONTEXTO ESCOLAR

1. Identificação do Estudante

- Nome:

- Ano: 3º ano
- Professora:
- Ano letivo:

2. Frequência e Participação
3. Alfabetização e Letramento

- Leitura de textos curtos
- Fluência (velocidade e precisão)
- Compreensão
- Ortografia (rr, ss, nh, lh, tio, acentuação)
- Produção textual simples
- Uso inicial de pontuação

Descrição pedagógica do desempenho observado:

4. Matemática

- Adição e subtração com reagrupamento
- Multiplicação (início)
- Divisão simples (com apoio)
- Resolução de problemas
- Sequências numéricas e padrões

Descrição pedagógica do desempenho observado:

5. Comportamento e Socialização
6. Atenção, Autonomia e Organização
7. Estratégias pedagógicas utilizadas e necessidades observadas
8. Conclusão da Avaliação do Contexto Escolar
 - () pedagógicas
 - () comunicacionais
 - () organizacionais/institucionais
 - () atitudinais
 - () ambientais
 - () Estratégias suficientes
 - () Necessita ajustes
 - () Indicar Estudo de Caso Pedagógico

Professor(a): _____ Coordenação: _____ Data: // _____

4º ANO – AVALIAÇÃO DE CONTEXTO ESCOLAR

1. Identificação do Estudante

- Nome:
- Ano: 4º ano
- Professora:
- Ano letivo:

2. Frequência e Participação
3. Língua Portuguesa

- Leitura fluente
- Compreensão inferencial

- Ampliação de vocabulário
- Produção textual com começo, meio e fim
- Regras ortográficas intermediárias
- Coesão e coerência

Descrição pedagógica do desempenho observado:

4. Matemática

- Multiplicação e divisão
- Problemas envolvendo as quatro operações
- Sistema de numeração decimal
- Frações simples
- Interpretação de gráficos

Descrição pedagógica do desempenho observado:

5. Socialização e Comportamento

6. Atenção, Autonomia e Organização

7. Estratégias pedagógicas e recomendações

8. Conclusão da Avaliação do Contexto Escolar

() pedagógicas

() comunicacionais

() organizacionais/institucionais

() atitudinais

() ambientais

() Estratégias suficientes

() Necessita ajustes

() Indicar Estudo de Caso Pedagógico

Professor(a): _____ Coordenação: _____ Data: // _____

5º ANO – AVALIAÇÃO DE CONTEXTO ESCOLAR

1. Identificação do Estudante

- Nome:
- Ano: 5º ano
- Professora:
- Ano letivo:

2. Frequência e Participação

3. Língua Portuguesa

- Leitura fluente e expressiva
- Interpretação de textos mais complexos
- Produção de textos de diferentes gêneros
- Ortografia e regras de acentuação
- Estrutura textual (parágrafos, coesão e coerência)

Descrição pedagógica do desempenho observado:

4. Matemática

- Operações com números naturais
- Frações e números decimais
- Potenciação e multiplicação por 10 e 100
- Resolução de problemas contextualizados
- Raciocínio lógico e estratégias

Descrição pedagógica do desempenho observado:

5. Comportamento e Socialização
6. Organização, Autonomia e Responsabilidade
7. Estratégias pedagógicas aplicadas e necessidades educativas
8. Conclusão da Avaliação do Contexto Escolar
 - () pedagógicas
 - () comunicacionais
 - () organizacionais/institucionais
 - () atitudinais
 - () ambientais
 - () Estratégias suficientes
 - () Necessita ajustes
 - () Indicar Estudo de Caso Pedagógico

Professor(a): _____ Coordenação: _____ Data: // _____

ANEXO IV ESTUDO DE CASO PEDAGÓGICO

SEÇÃO	DESCRIÇÃO / REGISTRO
1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE	Nome do estudante:
Data de nascimento:	
Idade:	
Etapa/Ano/Turma:	
Escola:	
Professor(a) regente:	
Coordenação pedagógica	
Data do Estudo de Caso	
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENCAMINHAMENTO	Registrar a motivação pedagógica do Estudo de Caso, conforme indicação da Avaliação de Contexto Escolar, em consonância com o Fluxo Municipal da Educação Especial. Destacar que o estudo possui natureza exclusivamente pedagógica, sem caráter clínico ou diagnóstico.
3. HISTÓRICO ESCOLAR SINTETIZADO	Descrever de forma objetiva o percurso escolar do estudante, considerando frequência, progressão, registros pedagógicos relevantes e estratégias anteriormente adotadas.
4. DESCRIÇÃO DAS DIFICULDADES NO CONTEXTO ESCOLAR	Registrar as dificuldades persistentes observadas no contexto da sala regular, relacionadas à aprendizagem, participação, comunicação, comportamento, interação, atenção, autorregulação, organização e autonomia, sempre com foco pedagógico.
5. POTENCIALIDADES E ASPECTOS POSITIVOS	Identificar habilidades, interesses, competências consolidadas e respostas positivas às mediações pedagógicas já realizadas.
6. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS JÁ UTILIZADAS	Descrever as adaptações e intervenções pedagógicas realizadas na sala regular (diferenciação de atividades, flexibilização de tempo, recursos utilizados, organização da rotina), bem como a resposta do estudante a essas estratégias.
7. ANÁLISE DAS BARREIRAS NO CONTEXTO ESCOLAR	Barreiras pedagógicas:
Barreiras organizacionais:	
Barreiras comunicacionais:	
Barreiras atitudinais:	
Barreiras ambientais (quando houver)	

SEÇÃO	DESCRIÇÃO / REGISTRO
8. SÍNTESE DO ESTUDO DE CASO PEDAGÓGICO	Produzir síntese integradora da análise coletiva, explicitando as necessidades educacionais identificadas e fundamentando pedagogicamente as decisões, sem uso de terminologia clínica ou classificatória.
9. DELIBERAÇÕES E ENCAMINHAMENTOS PEDAGÓGICOS	() Elaboração e implementação do PEI () Ajustes pedagógicos na sala regular
Monitoramento pedagógico sistemático	
Indicação para AEE, quando comprovada a necessidade	
Outros encaminhamentos pedagógicos	
Justificativa pedagógica:	
10. PARTICIPANTES DO ESTUDO DE CASO	Professor(a) regente:
Coordenação pedagógica:	
Professor(a) do AEE	
Gestão escolar	
Família/Responsável:	
11. REGISTRO FINAL	Este Estudo de Caso Pedagógico integra os registros oficiais da unidade escolar e fundamenta as decisões pedagógicas subsequentes, em consonância com a legislação vigente e os princípios da educação inclusiva.
12. HOMOLOGAÇÃO	Professor(a) Regente:
Coordenação Pedagógica:	
Direção Escolar:	

ANEXO V PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO

SEÇÃO	DESCRIÇÃO / REGISTRO
1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE	Nome do estudante: Data de nascimento: Etapa/Ano/Turma: Escola: Professor(a) regente: Pedagoga/Coordenação: Data de elaboração do PEI:
2. PERFIL FUNCIONAL DO ESTUDANTE	(Potencialidades, interesses, formas de comunicação, nível de autonomia, interação social e estilos de aprendizagem.)
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM – ASPECTOS PEDAGÓGICOS	(Leitura, escrita, matemática, compreensão de instruções, resolução de problemas, participação nas atividades.)
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM – ASPECTOS SOCIAIS E PSICOAFETIVOS	(Interação com pares e adultos, autorregulação, iniciativa, engajamento e comportamento em sala.)
3.3 CARACTERIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM – ASPECTOS PSICOMOTORES	(Motricidade ampla e fina, coordenação, organização espacial e uso de materiais.)
4. AVALIAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR	(Identificação de barreiras pedagógicas, organizacionais, comunicacionais, atitudinais e ambientais que interferem na participação e na aprendizagem do estudante.)
5. DIFICULDADES IDENTIFICADAS NO CONTEXTO ESCOLAR	(Descrição objetiva das dificuldades observadas, relacionadas às barreiras educacionais, sem caráter clínico ou classificatório.)
6. ESTUDO DE CASO PEDAGÓGICO	Participantes: Professor regente; Pedagoga/Coordenação; Professor da SRM (quando houver); Família/responsáveis. Síntese do estudo de caso: (Análise das barreiras persistentes e das necessidades educacionais específicas.)
7. OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO PEI	(Objetivos claros, funcionais e vinculados ao currículo, considerando o desenvolvimento global do estudante.)
8.1 ESTRATÉGIAS DE ENSINO	(Metodologias diferenciadas, mediações pedagógicas, organização do tempo e da rotina.)

SEÇÃO	DESCRIÇÃO / REGISTRO
8.2 ADEQUAÇÕES PEDAGÓGICAS	(Adaptações de acesso ao currículo, flexibilização de atividades e formas de avaliação.)
8.3 RECURSOS E SUPORTES	(Materiais adaptados, recursos de acessibilidade e tecnologias assistivas, quando necessário.)
9. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	(Registro do acompanhamento sistemático do estudante, observando avanços, dificuldades persistentes e necessidade de ajustes no PEI.)
10. ORGANIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS E ENCAMINHAMENTOS	Com base na avaliação do contexto escolar e no estudo de caso pedagógico, o estudante é identificado como: <input type="checkbox"/> Público-Alvo da Educação Especial <input type="checkbox"/> Não identificado como Público-Alvo da Educação Especial Atendimento Educacional Especializado (AEE): <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Sala de Recursos Multifuncionais (SRM): <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <i>Quando indicado, será elaborado o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE/PAEE-SRM) em documento próprio.</i> Profissional de apoio escolar: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Encaminhamentos definidos: <input type="checkbox"/> Elaboração de PAEE (SRM) <input type="checkbox"/> Organização do AEE no contraturno <input type="checkbox"/> Adequações curriculares adicionais <input type="checkbox"/> Monitoramento pedagógico contínuo <input type="checkbox"/> Encaminhamento intersetorial, quando necessário
11. HOMOLOGAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR	Direção Escolar: _____ Assinatura: _____ Data: // ____ Pedagoga/Coordenação: _____ Assinatura: _____ Data: // ____
12. AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PEI	Período/Ano: Síntese da reavaliação: (O PEI será revisto sempre que necessário, considerando a evolução do estudante e a reorganização dos apoios pedagógicos.)

TERMO DE CIÊNCIA E MANIFESTAÇÃO QUANTO À ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

Escola:

Nome do(a) estudante:

Etapa/Ano/Turma:

Nome do responsável legal:

Eu, _____, responsável legal pelo(a) estudante acima identificado(a), declaro que fui devidamente informado(a) pela unidade escolar acerca do direito do(a) estudante ao Atendimento Educacional Especializado – AEE, conforme a legislação vigente, bem como sobre a finalidade do AEE como serviço complementar ou suplementar à escolarização na sala regular e sobre sua organização pedagógica na rede municipal de ensino.

Declaro, ainda, que compreendo que o Atendimento Educacional Especializado constitui direito educacional do(a) estudante, não sendo condicionado à existência de laudo médico nem à obrigatoriedade de frequência à Sala de Recursos Multifuncionais, podendo ser ofertado por diferentes formas organizativas, conforme a organização da rede municipal de ensino.

Após receber as devidas orientações, manifesto-me da seguinte forma:

TERMO DE CIÊNCIA – SRM NO CONTRATURNO: declaro ciência e concordo que o(a) estudante participará do Atendimento Educacional Especializado – AEE, com atendimento na Sala de Recursos Multifuncionais – SRM, no contraturno escolar, conforme organização definida pela unidade escolar e pela Secretaria Municipal de Educação.

() TERMO DE CIÊNCIA – AEE ITINERANTE: declaro ciência e manifesto-me contrariamente à frequência do(a) estudante na Sala de Recursos Multifuncionais – SRM no contraturno, estando ciente de que tal manifestação não implica renúncia ao direito ao Atendimento Educacional Especializado – AEE, o qual será ofertado por meio de atendimento itinerante ou outra forma organizativa definida pela rede de ensino.

Declaro estar ciente de que esta manifestação poderá ser revista a qualquer tempo, mediante solicitação à unidade escolar.

CIÊNCIA DA UNIDADE ESCOLAR

Declaro que prestei as orientações necessárias à família acerca do Atendimento Educacional Especializado – AEE, de sua finalidade pedagógica e de sua organização na rede municipal de ensino.

Assinatura:

Data:

ANEXO VI

PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (PAEE)

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE E DO PEI DE REFERÊNCIA

Campo	Descrição / Instruções para preenchimento
Nome do estudante	(Registrar o nome completo do estudante, conforme documentação escolar.)
Data de nascimento	Informar no formato dia/mês/ano.
Escola / Unidade escolar	Indicar o nome completo da instituição de ensino.
Etapa / Ano / Turma	Especificar a etapa de ensino, o ano/série e a turma frequentada.
Público-Alvo da Educação Especial	Assinalar quando o estudante se enquadrar nos critérios legais da Educação Especial.
PEI de referência – data	Informar a data de elaboração ou da última revisão do PEI ao qual este PAEE está vinculado.
Data de elaboração do PAEE	Registrar a data de construção deste documento.

2. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA PARA ELABORAÇÃO DO PAEE

Documento	Instruções
Avaliação pedagógica	Sintetizar a avaliação realizada pelo professor (a) da sala comum.
Avaliação de contexto escolar	Marcar síntese do levantamento sistemático das barreiras pedagógicas, organizacionais e atitudinais.
Estudo de Caso	Conclusão.
PEI	Deve ser obrigatoriamente considerado como documento base.

3. PERFIL EDUCACIONAL SINTETIZADO

Aspecto	Descrição / Instruções
Potencialidades	Descrever habilidades, interesses, competências já consolidadas e aspectos positivos do estudante relevantes para o AEE.
Necessidades educacionais	Indicar as necessidades específicas que justificam o atendimento especializado.
Barreiras no contexto escolar	Apontar barreiras pedagógicas, comunicacionais, organizacionais, atitudinais ou ambientais.
Estilo de aprendizagem	Registrar como o estudante aprende melhor (visual, prático, mediado, com rotina estruturada, entre outros).

Aspecto	Descrição / Instruções

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO AEE

Objetivo	Descrição / Instruções
Objetivo 1	Formular objetivo claro, funcional e mensurável, relacionado diretamente às necessidades identificadas no PEI.
Objetivo 2	Registrar outro objetivo específico do AEE, evitando repetição de objetivos do currículo comum.
Objetivo 3	Incluir apenas quando necessário, priorizando qualidade e funcionalidade dos objetivos.

5. ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Item	Descrição / Instruções
Local de oferta	Sala de Recursos Multifuncionais (SRM)- Unidade Escolar
Periodicidade	Indicar a frequência semanal do atendimento.
Duração das sessões	Registrar o tempo médio de cada atendimento.
Horário	
Professor do AEE responsável	Informar o nome completo do profissional.

6. ESTRATÉGIAS, METODOLOGIAS E RECURSOS ESPECIALIZADOS

Dimensão	Descrição / Instruções
Metodologias de ensino	Descrever metodologias especializadas adequadas ao perfil do estudante (ex.: instrução direta, ensino estruturado, projetos, etc.).
Recursos de tecnologia assistiva	Listar recursos que serão ensinados e utilizados pelo estudante.
Materiais pedagógicos adaptados	Indicar materiais que serão confeccionados, adaptados ou utilizados no AEE.

7. ARTICULAÇÃO ENTRE O AEE E A SALA DE AULA COMUM

Aspecto	Descrição / Instruções
Forma de comunicação	Indicar como ocorrerá a troca de informações entre AEE e professor regente.
Generalização das estratégias	Explicar como os recursos e estratégias do AEE serão utilizados no contexto da sala comum.

8. PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DO AEE

Item	Descrição / Instruções
Encontros previstos	Indicar a periodicidade dos encontros de orientação à família.
Temas abordados	Registrar orientações práticas e pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento do estudante.

9. AVALIAÇÃO E REGISTRO DO DESEMPENHO NO AEE

Aspecto	Descrição / Instruções
Instrumentos de registro	Selecionar e/ou descrever os instrumentos utilizados para acompanhamento do estudante.
Frequência dos registros	Indicar quando os registros serão sistematizados.

Aspecto	Descrição / Instruções
Indicadores de progresso	Descrever indicadores objetivos relacionados a cada objetivo do AEE.

10. PREVISÃO DE REVISÃO DO PAEE

Item	Descrição / Instruções
Data prevista para reavaliação	Recomenda-se revisão semestral ou conforme necessidade identificada.
Condições para revisão antecipada	Descrever situações que justifiquem revisão antes do prazo previsto.
Profissionais envolvidos	Registrar os profissionais e a família participantes do processo de revisão.

11. HOMOLOGAÇÃO E CIÊNCIA

Responsável	Registro
Professor do AEE	Nome, assinatura e data.
Coordenação pedagógica	Nome, assinatura e data.
Direção escolar	Nome, assinatura e data.
Família / responsável	Nome, assinatura e data, indicando ciência do plano.

Publicado por:
Lucimara Silva Oliveira Falarz
Código Identificador: 71FB8572

Matéria publicada no Diário Oficial dos Municípios do Paraná no dia 16/02/2026. Edição 3470
A verificação de autenticidade da matéria pode ser feita informando o código identificador no site:
<https://www.diariomunicipal.com.br/amp/>